

O PDC perde tudo, até a TV.

Deu "buraco negro" na convenção do PDC. O partido não conseguiu indicar um candidato próprio ou coligado à Presidência da República, na convenção realizada ontem e com isso perdeu os dez minutos a que teria direito no horário de propaganda eleitoral gratuita na televisão. Os convencionais se dividiram entre a coligação com os candidatos do PL, Guilherme Afif, e Fernando Collor de Mello, do PRN, sem conseguir eleger, por maioria absoluta de 81 votos, qualquer um deles. Afif obteve 63 votos e Collor 55.

"Agora cada grupo apoiará livremente seu candidato", afirmou o governador de Tocantins, Siqueira Campos, um dos articuladores da campanha de Collor. "Siqueira vendeu a mercadoria e não poderá entregá-la", ironizava Cessmar Moura, o

assessor do candidato do PSD, Ronaldo Caiado, que afinal foi o vencedor da convenção do PDC.

Na mais confusa das convenções já realizadas neste processo sucessório, os 166 convencionais do partido escolheram a tese da coligação por 104 votos contra os 19 votos dados à tese do candidato próprio — deputado José Maria Eymael (SP). Mas, logo se verificou que os dois candidatos apoiados para coligação — Afif, inscrito por bancadas do Nordeste, e Collor, sustentado por Siqueira Campos — não conseguiriam o quórum qualificado.

O impasse foi sustentado exatamente pelo grupo que apoiava o nome de Ronaldo Caiado. Durante toda a convenção, Cessmar recusou-se a fazer o acordo, proposto por Siqueira

Campos de realizar uma prévia entre Collor e Afif, com o perdedor apoiando o vencedor. Embora garantissem cerca de 50 votos a Afif na votação formal, os caiadistas sabiam que nenhum dos dois conseguiria maioria absoluta e que isso inviabilizaria o PDC. Foi a melhor vingança de Caiado, que perdeu a sigla do PDC e teve que se contentar com o pequeno PSD e seus cinco minutos de televisão. Nem mesmo a chegada quase no final das discussões do governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, e do primo do presidente José Sarney, deputado Albérico Filho, que se transferiu do PMDB para o PDC, conseguiu mudar o quadro. "O PDC foi pragmático", queixou-se um assessor de Afif. "Liberou todo mundo para fazer o que quiser, embora isso possa destruir o partido".